

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Sendo do domínio público que o Governo pretende proceder ao desdobramento aeroportuário de Lisboa, denominado "Portela + 1", negociado entre o Estado Português e a ANA - Aeroportos de Portugal SA, o que obrigará à alteração do dispositivo da a Força Aérea Portuguesa (FAP) na Base Aérea n.º 6 (Montijo) já que, a operação conjunta civil e militar, terá implicações lesivas para a sua operacionalidade e das suas missões inerentes à Defesa Nacional.

Reconhecendo que esta é uma operação exigente e delicada, que obriga a uma adaptação quer do dispositivo militar quer civil, importa conhecer desde já a forma como o Governo pretender repositonar o dispositivo da Força Aérea Portuguesa (FAP) que está neste momento localizado na Base Aérea do Montijo.

Notícias vindas a público revelam que a FAP já terá apresentado à tutela uma proposta concreta sobre o plano de reposição do dispositivo militar até agora localizado no Montijo, proposta essa da qual destacamos a hipótese das esquadras de transporte aéreo da BA6 serem transferidas para o Polígono Militar de Tancos, em particular os aviões C-295 e C-130, bem como as cinco aeronaves KC-390, a adquirir à Embraer.

Tendo em conta que é cada vez mais urgente proceder ao desdobramento da Portela face ao crescimento do fluxo do atual Aeroporto Humberto Delgado, e que é necessário adaptar as estruturas militares existentes que venham a acolher o dispositivo posicionado no Montijo, importa quanto antes tomar com transparência e com o devido planeamento, as decisões relativas ao reposicionamento do dispositivo militar baseado no Montijo e que por via do desdobramento da Portela vêm a sua operacionalidade prejudicada.

Importa salientar que as instalações da Base Aérea de Tancos, bem como todo o dispositivo e equipamento militar existente neste polígono militar, garantem condições excepcionais para receber parte do dispositivo da Força Aérea Portuguesa que está hoje localizado na BA6 do Montijo. A ser adaptado tem ainda condições e potencial para outras respostas quer civis quer militares.

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, e em particular a autarquia de Vila Nova da Barquinha, já revelaram todo o empenho e suporte a esta decisão que pode trazer à região uma verdadeira oportunidade, não apenas no plano estratégico regional, mas também em termos económicos e demográficos.

Recordamos também que esta região tem sido bastante afetada pelos problemas do êxodo rural, agravados também pela desativação de algumas valências que existiam em Tancos até há alguns anos, seria de todo um grande contributo para esta região voltar a acolher parte ou a totalidade do dispositivo da FAP estacionado no Montijo.

Acrescentamos ainda que a localização desta unidade militar preenche também todos os requisitos necessários para vir a albergar no futuro os meios que a FAP possa vir a utilizar no combate aos incêndios, caso o Governo da República venha a concretizar a intenção, várias vezes repetida, de dotar a estrutura militar, e em particular a Força Aérea, de capacidade própria para fazer o combate aos incêndios florestais com recurso a equipamento, helicópteros e aviões, próprio.

Tendo em conta o disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente, o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta, o(a)s Deputado(a)s do PSD, abaixo-assinados, vêm por este meio solicitar a S. Exa. o Ministro da Defesa Nacional, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1 – Qual o plano de reposicionamento do dispositivo da Força Aérea Portuguesa localizado atualmente na Base Aérea do Montijo e que, por via do desdobramento da Portela, será necessariamente recolocado noutras Bases da Força Aérea Portuguesa?

2 – Que planos tem o Ministério da Defesa Nacional para o Polígono Militar de Tancos, e em particular para a Base Aérea de Tancos?

3 – Segundo o plano alegadamente apresentado pela FAP ao Governo português sobre o reposicionamento do dispositivo colocado no Montijo, que destino está previsto para a Base Aérea de Tancos?

4 -Pondera o Governo avançar para aquisição de meios próprios, como helicópteros e aviões, de combate aos incêndios e localizar esta estrutura no Polígono Militar de Tancos?

Palácio de São Bento, 11 de junho de 2018

Deputado(a)s

DUARTE MARQUES(PSD)

NUNO SERRA(PSD)

TERESA LEAL COELHO(PSD)

PEDRO ROQUE(PSD)

Deputado(a)s

CARLOS COSTA NEVES(PSD)

BRUNO VITORINO(PSD)

LUÍS VALES(PSD)